

Tempus & Modus

JANEIRO / MARÇO

2008

岁月百态

VI Concurso
de Declamação

Mandarim
em festa

Vozes
na rádio

Tempo de
fantasia

Fora de casa



Editorial

Canção da partida

Camilo Pessanha

Ao estilo poético tão habitual entre a nossa literatura, queremos, hoje, usar como mote deste editorial as palavras do título desse dulcíssimo poema de Camilo Pessanha, poeta Português cuja morte se assinalou no passado dia 1 de Março. E se este mote roubámos, melhor o dedicámos a uma pessoa muito especial, amiga do coração da nossa casa: a Dra. Maria Farinha Simões, professora e nossa ex Vice Presidente, com quem trocamos uma amável conversa neste número do T&M.

No decorrer do segundo período, atormentados, não raro, por um frio nunca visto em Macau, lá fomos cumprindo as datas obrigatórias do nosso calendário habitual. Carnaval, muitos palhaços à solta, com uma professora/Minnie que a todos deslumbrou (rendemo-nos à tua criatividade, Cátia!); Ano Novo Chinês, dança do leão e tambores, mais as canções desta quadra festiva; o Dia do Amor lá trazia a carta tão desejada, perfumada de lágrimas e muita esperança de que a escolha do coração fosse a certa; no ginásio, a banda da escola e o nosso querido Caetano enchiam-nos os ouvidos e embalavam-nos num *revival* do passado; de mente aberta e vontade de aprender, fomos em busca dos tesouros da dinastia Qing, aprendemos com ICNIV DA (vá, adivinhem quem é... se não sabem é porque não foram ver a exposição na Torre de Macau...) e estivemos no Museu Marítimo.

Porque o espírito humano se deleita com uma pontinha de competição, atirámos versos ao ar, no VI Concurso de Declamação de Poesia, delineámos as melhores estratégias e táticas no Campeonato de Xadrez e no futebol fomos campeões, trazendo para casa uma taça na competição do escalão B (parabéns à equipa e ao professor Arlindo Serro!) e no Dia da Matemática mostrámos de que se fazem os cérebros inteligentes.

Para adoçar a alma e o corpo, cansado de tanto frio, deliciámo-nos com uma feira de chocolate e levámos à Rádio Macau as nossas vozes, dizendo poemas sobre Camilo Pessanha e outros alusivos ao Dia Internacional da Mulher (Gilberto Lopes, aceite uma palavra de agradecimento por confiar em nós). Vimos ainda inaugurar a tão agradável Sala de Leitura Infante D. Henrique, na nossa biblioteca, onde o busto do Infante Português nos acolhe.

Delineámos estratégias, unimos as forças, e votámos nas eleições para o Parlamento dos Jovens 2008, que ocorrerá durante o terceiro período. Estivemos na TDM e fomos protagonistas de filmes que prometem dar muito que falar, numa surpresa que vos espera nos próximos meses.

Foram estes os nossos e vossos *tempus e modus*.

Boa Páscoa! 🌟

Teresa Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano X

Edição 29

DIRECTORA

Maria Edith da Silva

CHEFE DE REDACÇÃO

Teresa Matos Sequeira

CONCEPÇÃO GRÁFICA

José Matos Sequeira

REDACÇÃO

Ana Duarte
Beatriz Machado
Cíntia Chen
Daniela Guerreiro
Inês Santos
Joana Santos
Mafalda Gouveia
Natacha Barreto
Tiago Terra

COLABORADORES

Alunos da escola

TIRAGEM

1000 Exemplares

WEBSITE

www.epmacau.edu.mo

EMAIL

jtm@epmacau.edu.mo

No passado dia 31 de Janeiro, inaugurou-se a nova Sala de Leitura Infante D. Henrique na Escola Portuguesa de Macau. Esta sala foi subsidiada pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ).

Neste evento, compareceram entidades importantes, nomeadamente a Chefe do Departamento de Ensino, Man Lei Ka Lai, a Chefe da Divisão do Ensino Secundário e Técnico Profissional, Leung Vai Kei, a Chefe da Divisão do Ensino Pré-Primário e Primário, Sio Lai Fong, os Administradores da Fundação EPM, José Manuel Oliveira Rodrigues e Rui Rocha, o Administrador da TDM, Manuel Gonçalves, a Presidente da Direcção da Casa de Portugal em Macau, Amélia António, o arquitecto que concebeu a planta da nova zona da biblioteca, Rui Leão, e a antiga Presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Dra. Anabela Ritchie.



O busto do Infante D. Henrique que actualmente se encontra na mesma sala, era pertença do Liceu Nacional Infante D. Henrique, tendo ficado à guarda da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, após a extinção do liceu. A nova localização do busto representa um motivo de grande honra para a nossa escola, enquanto herança de um passado de ensino em Macau.

Enfim, foi uma cerimónia que contou com a presença de várias figuras importantes representantes da cultura Portuguesa em Macau.

Agora os alunos poderão usufruir desta sala, que oferece um maior conforto e maior diversidade na literatura. ✨

Cíntia Chen, Daniela Guerreiro,
Natacha Barreto (T&M)

Entrega de prémios no Museu das Comunicações

Mais uma vez a Escola Portuguesa de Macau está de parabéns! No dia 1 de Março, por volta das 3 horas da tarde, no Museu das Comunicações, foram muitos os alunos desta Escola que receberam prémios. Podia-se ver pelo seu ar sorridente como estavam felizes, bem como os seus familiares e professores, claro!

Esses prémios estão relacionados não só com a escrita mas também com o desenho e a pintura.

Assim, o terceiro ano ganhou colectivamente o 1º e 2º prémios, 3º A e B respectivamente, no concurso de criação do livro "O Meu Museu Das Comunicações".

Na selecção anual do Concurso de Desenho de Selos, a Tatiana Reis Pereira, do 7º B, recebeu o terceiro prémio, sob o tema "Feliz Páscoa".

No que se refere à carta escrita ao pai Natal sobre: "A minha visão do tio Carteiro", apesar de terem concorrido 418 alunos, provenientes de 35 escolas, a nossa não se pode queixar, pois ficou bem posicionada.

Na categoria 1, que se refere aos alunos do primeiro ciclo, foram o Rafael Santos, a Catarina Furtado e a Filipa Costa, todos do 4º ano, que ganharam o 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente. Porém o 2º ciclo não se ficou atrás e, na categoria 2, a Sofia Furtado, do 6º A, ficou com o primeiro lugar, a Marta Simões, do 5º A, com o segundo e a Carolina Tam, do 5º B, com o terceiro.

E é assim que acabamos esta nossa viagem pelos prémios que a EPM recebeu, numa tarde maravilhosa, verdadeiramente primaveril, do começo de Março. ✨

Marta Simões, 5º A





Dois dedos de conversa

Maria Farinha Simões, ou simplesmente Maria, para os amigos, foi até ao final do ano anterior uma das Vice-Presidentes da nossa escola.

Durante nove anos foi-se tornando uma presença constante nas nossas vivências diárias, quer no seu gabinete, onde sempre nos acolhia com a sua natural boa vontade, quer nas centenas de situações em que a escola participava, e onde esta figura única sempre fazia questão de estar, apoiando a escola a quem se entregou de alma e coração.

Nesta edição de T&M fizemos questão de trazer esta professora, e sobretudo esta amiga, pessoal, e grande amiga da EPM, que ajudou a construir a nossa escola, que a ela deu o seu mais valioso contributo, e a quem a escola reconhece o valor.

São dois dedos de conversa apenas, para que neste jornal, que tantas, tantas vezes reviu, fique a sua memória, nas suas palavras.

Fale-nos um pouco da sua experiência de trabalho na antiga Escola Comercial Pedro Nolasco e dos cargos que aí desempenhou.

Cheguei a Macau em 1983 e fui logo colocada na Escola Comercial Pedro Nolasco como professora de Português, assim tendo permanecido durante 15 anos. Depois de quatro anos em que desempenhei, a par da docência, funções de Directora de Turma, de Coordenadora do Laboratório de Línguas e de responsável pela Biblioteca, passei a exercer as funções de Subdirectora da Escola.

Desempenhei este cargo durante oito anos. Interrompi nos anos lectivos de 1993/94 e 1994/95 para finalizar o mestrado em Estudos Luso-Asiáticos, variante de Linguística, e no último ano da Escola em que exerci as funções de Directora. Graças ao meu trabalho, contactei com centenas

de alunos, muitos dos quais encontro na RAEM e no exterior em diversos sectores de actividade (alguns em cargos relevantes), todos a prestar um valioso contributo à comunidade. Tenho as melhores lembranças não só dos alunos como dos colegas e funcionários.

Considerou fácil a transição da E. C. Pedro Nolasco para a actual EPM?

Teve as dificuldades inerentes ao encerramento de três escolas centenárias (Liceu de Macau, Colégio D. Bosco e Escola Comercial Pedro Nolasco) e à criação duma nova escola com novo projecto educativo, congregando alunos, encarregados de educação, professores e funcionários com diversas sensibilidades. Foi necessário adaptar instalações, equipamentos, material didáctico, negociar protocolos dentro da nova realidade de Macau, uma vez que,

como sabem, estávamos na altura da transferência da administração para a RPC. Foi preciso reequacionar as relações com Portugal especialmente no que se refere às transferências de alunos, colocação de professores, exames nacionais, acesso ao ensino superior, adaptação da legislação, etc. Apesar da tarefa árdua que enfrentámos contámos com a boa colaboração das autoridades da RAEM e de Portugal, o que foi muito gratificante.

Sabemos que esteve na EPM desde a sua fundação há dez anos. Que balanço faz de uma década ao serviço da escola?

Não chegou a uma década, foram nove anos. Não é fácil fazer um balanço. Foi muito positivo e ultrapassou as expectativas, quanto aos alunos, corpo docente e divulgação da língua e cultura portuguesas.

Nestes nove anos houve algum momento (ou momentos) de que se lembre particularmente, que a tenham marcado positivamente?

O dia a dia foi sempre surpreendente, sendo assim difícil fazer destaques. Tem havido um enorme crescimento da EPM, e seria bom que não se perdesse este ritmo. É fundamental a continuação da sua qualidade. O tipo de escola que temos não é inferior a qualquer outra escola portuguesa ou internacional, e tem mostrado uma enorme afirmação. O desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, a criação da banda, do grupo de percussão, os incentivos e convites de fora de Macau, a recepção das notas dos exames nacionais (resultados, de um modo geral, excelentes) foram todos momentos marcantes a realçar.

Qual a sua opinião sobre os alunos desta escola?

Considero os alunos com uma proveniência heterogénea, mas com um comportamento semelhante. A EPM, na sua globalidade, tem poucos problemas disciplinares. No aproveitamento, os alunos dão conta de si. Justifica este juízo o resultado dos concursos, o comportamento nas universidades, quer portuguesas, quer estrangeiras, e mesmo depois o desempenho profissional. Tenho boas recordações de todos, não esquecendo os dos cursos profissionais com quem trabalhei muito e os quais admiro pela sua capacidade de superar as dificuldades.

Sabemos que a Dra. Maria Simões terminou funções em Setembro de 2007, completando uma vida inteira de trabalho. Agora que tem mais tempo livre, existe algum projecto no horizonte?

Por agora ainda tenho andado a arrumar assuntos pendentes da escola. Estive em Portugal durante uns tempos. Neste momento estou a voltar às experiências dos meus primeiros anos de profissão. Brinco com o meu neto e estou a descansar, não tenho grandes projectos. Se tenho algum projecto, é o de relembrar os meus estudos sobre a criança, para poder compreender melhor os pequeninos.

Uma última vez, como professora e ex vice presidente da nossa escola, gostaria de deixar uma mensagem aos alunos e aos professores desta casa?

Em primeiro lugar, gostaria de testemunhar um sentimento de enorme satisfação em relação aos alunos, colegas e toda a comunidade escolar. Desejo o maior sucesso pessoal para todos, e que a escola continue a afirmar-se, esperando que um dia os meus netos possam, indiscutivelmente usufruir da experiência única que é estudar na Escola Portuguesa de Macau. ✨

Em nome da redacção do jornal e, cremos, em nome da escola, desejamos à Dra. Maria Simões as maiores felicidades.

Ana Duarte e Mafalda Gouveia (T&M)



Luís Gonzaga Gomes comemorado na Escola Secundária Luso-Chinesa

Os alunos da E.S.L.C.L.G.G. comemoraram, no dia 29 de Fevereiro, na Escola Secundária Luso-Chinesa, os 100 anos de Luís Gonzaga Gomes.

Este famoso macaense foi um professor e tradutor das Línguas Portuguesa e Chinesa muito importante.

Ele nasceu em 1907 e faleceu em 1976 e os alunos e professores da Escola Secundária, que tem o seu nome, quiseram fazer-lhe uma homenagem.

Então, como alguns desses alunos frequentam um curso de Língua Portuguesa, na Escola Portuguesa de Macau, desde Outubro passado, convidaram a professora para ir assistir e participar nas festividades que se realizaram na tarde do dia 29.

Pois é verdade, a Escola Secundária Luso-Chinesa Luís Gonzaga Gomes esteve em festa com palestras (onde a Sra Presidente da EPM, Dra Edith Silva, também esteve presente para falar do homenageado,

uma vez que foi aluna dele), exposições de trabalhos feitos pelos alunos, jogos, canções variadas, danças de folclore português, barraquinhas com comida, cartazes das várias disciplinas e muitas coisas mais...

Foi um dia muito alegre e feliz para todos. ✨

Os alunos da turma B do Curso de Língua Portuguesa da E.P.M.



O CARNAVAL

O Carnaval é considerado uma das festas populares mais animadas e representativas do mundo, tendo as suas origens na Antiguidade, em manifestações depois recuperadas pelo Cristianismo. O Carnaval acontecia num período anterior à Quaresma e, portanto, tinha um significado ligado à liberdade: começava no dia de Reis (Epifania) e acabava na Quarta-feira de Cinzas, às vésperas da Quaresma. O 1º Carnaval surgiu no ano de 1884.

Os Carnavais mais famosos são realizados em Veneza, Nice, Florença, Nápoles, Alemanha, Rio de Janeiro, e principalmente o de Salvador. O Carnaval chegou a Portugal nos séculos XV e XVI recebendo o nome de ENTRUDO, isto é, introdução à QUARESMA.

Esta festa pagã caracteriza-se pela realização de festas, divertimentos públicos, bailes de máscaras e manifestações folclóricas.

Trata-se de uma festa popular que não tem uma data fixa porque é festejada imediatamente antes da Quaresma Cristã. A Quaresma são os últimos quarenta dias antes da Páscoa que é sempre festejada no Domingo mais próximo da lua cheia que ocorre entre 22 de Março e 26 de Abril.

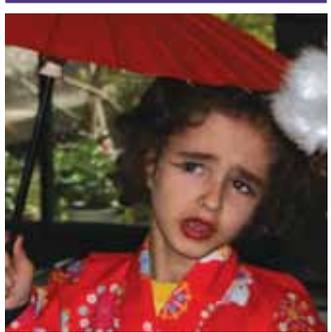
A EPM mantém a tradição de celebrar o Carnaval, numa festa muito animada e colorida, com os meninos do primeiro ciclo vestidos de mil personagens diferentes. Este ano até por aqui andou uma Minnie, só temos pena de não termos também visto o Rato Mickey... quem sabe ele aparece no Dia dos Namorados? ✨

Pesquisa feita pelos alunos do 7º ano



O Carnaval estava cheio de gente...

António Barros



A parte que eu mais gostei foi a parte em que nós subimos as escadas e dançamos a música "Indo Eu, Indo Eu a Caminho de Viseu" ...

Leonor Lopes

por detrás das câmaras

As turmas A e B do 8º ano de escolaridade realizaram uma visita de estudo à TDM, nos dias 26 e 29 de Novembro, com o objectivo de conhecer as instalações e de observar os procedimentos relativos à gravação de imagens e respectiva montagem. A visita integrou-se num projecto que os alunos se encontram a realizar em Área de Integração, tendo sido acompanhados pela respectiva professora.

Fica aqui o testemunho pormenorizado de uma das alunas.

No dia 26 do mês de Novembro de 2007, nós, os alunos da turma B do 8º ano, da Escola Portuguesa de Macau, realizámos uma visita de estudo às instalações da TDM – Teledifusão de Macau.

Esta visita foi realizada no âmbito da disciplina de Área de Integração e fomos acompanhados pela respectiva professora.

A Teledifusão de Macau S. A. (TDM) é a concessionária do serviço público de rádio e televisão na Região Administrativa Especial de Macau. Foi fundada no dia 1 de Janeiro de 1982.

A visita foi conduzida por Irene Coutinho (Chefe do Sector de Tratamento de Programas) e por Fernanda Caetano, produtora e realizadora que se encontra na TDM desde a abertura do canal de televisão.

A primeira sala que visitámos foi a VTR (sala de “vídeo tape recorder”) onde são recebidos os canais emitidos por outras televisões, através do satélite do Egipto. Depois vimos outras duas salas: uma, onde se encontram os guiões dos filmes e se faz a sua montagem, e a sala de legendagem, onde se procede à introdução das legendas em programas e filmes.

Visitámos de seguida o estúdio onde se procede à gravação de alguns programas da TDM, incluindo o Telejornal. A turma pôde observar alguns dos cenários utilizados bem como a “parede mágica”, de cor azul. Nesta, o jornalista ou apresentador é filmado à

sua frente e, posteriormente, são inseridas imagens que funcionarão como pano de fundo.

Na sala de “régie”, controla-se o teleponto através de uma disquete de computador. No final de tudo é sempre feito um “playback” para testar a emissão.

Depois de passarmos pela sala onde são maquilhados os apresentadores e convidados, antes de enfrentarem as câmaras, visitámos a sala de controlo de emissão, onde os técnicos acompanham o desenrolar da programação diária prevista. Aí observámos um aparelho que, através

de um braço electrónico, vai mudando as cassetes, do tipo “betacam”, sempre que necessário.

Por último, a turma dirigiu-se ao arquivo onde, entre outros, permanecem guardados os vários programas emitidos e realizados ao longo da existência da TDM. Para que o material se mantenha em boas condições e preservado da humidade, o compartimento encontra-se a uma temperatura fixa de 20 graus centígrados.

A visita correu bem e sem imprevistos. ✨



Quebra-cabeças?

Pela primeira vez na história da EPM, celebrou-se o Dia da Matemática. A actividade teve lugar no dia 15 de Fevereiro. Durante todo o dia, as actividades alusivas a esta disciplina estiveram ao dispor de quem quisesse ver, na sala adjacente à dos professores, junto ao átrio. Podiam resolver-se problemas, quebra-cabeças, jogos e até se contou com a participação de um “mágico”, que adivinhava o número em que se pensava...

Ao longo da manhã e da tarde, várias turmas passaram por esta sala e houve quem tivesse opiniões bastante positivas. Achou-se a ideia bastante interessante, proporcionando também uma boa forma de convívio. Os problemas ali resolvidos tomavam uma dimensão diferente daquela que adquirem quando apresentados na sala de aula.

Os impulsionadores desta iniciativa, os professores de Matemática, também fizeram alguns comentários e, tal como

referiu a Coordenadora do Departamento, professora Maria João Rabaça, esta ideia tinha como finalidade proporcionar um maior desenvolvimento do raciocínio e focar o que é importante no enunciado de um problema. Na realidade, esses aspectos não se cingem apenas à Matemática, como também se aplicam no nosso dia-a-dia, despertando o interesse por esta disciplina.

Esperamos que esta iniciativa se repita no próximo ano... ✨

Inês Santos (T&M)

Na sequência das actividades do Dia da matemática, a repórter do T&M, Inês Santos foi à procura da opinião da professora Maria João Rabaça, Coordenadora deste departamento.

Como surgiu a ideia de criar o Dia da Matemática?

Surgiu entre os professores do Departamento de Matemática. Consideraram que é importante dinamizar actividades que, sendo menos “formalmente” matemáticas, ou seja, mais associadas ao desafio/problema, permitam o desenvolvimento nos alunos do gosto pela disciplina.

Quem esteve envolvido no projecto?

Todos os professores do Departamento de Matemática e os alunos do 1º ao 12º anos. Futuramente os alunos poderão ter uma participação mais activa na organização do próprio dia.

Qual a finalidade desta iniciativa?

Este tipo de iniciativa não tem como objectivo que os alunos concluam que aprender Matemática tem que ser sempre divertido. Aprender, em qualquer área do saber, nomeadamente em Matemática, exige por vezes algum sacrifício. De qualquer das formas, com este tipo de actividades pretendemos que os alunos percebam que a Matemática também pode ser divertida, esperando assim desenvolver neles o gosto pela resolução de problemas, algo que poderíamos equiparar ao gosto pela leitura...

Por outro lado, a resolução dos problemas e desafios apresentados neste dia da “Matemática” poderá contribuir para o desenvolvimento de competências na área do raciocínio dedutivo, estabelecimento de

relações, identificação de padrões, distinção entre o essencial e acessório, que são úteis não só à aprendizagem da Matemática, mas de todas as outras disciplinas.

Qual foi o grau de adesão dos alunos a esta novidade?

A adesão foi bastante boa. E, como aluna, qual é a sua opinião?

T&M: Achei que os alunos aderiram bastante e que estavam entusiasmados com as actividades proporcionadas.

Acha que o objectivo desta iniciativa foi alcançado?

Penso que sim, mas os objectivos deste tipo de iniciativas não se esgotam apenas numa actividade. Apenas contribuem, entre outros, para o desenvolvimento do gosto pela Matemática e competências acima mencionadas.

Quanto ao problema do mês, está a ter muitos aderentes?

Como disse há bocado, os objectivos deste tipo de actividades não se podem limitar apenas a uma realização, portanto o Problema do Mês enquadra-se também nas iniciativas que podem desenvolver este tipo de competências e gosto pela Matemática.

Esperamos que a adesão venha a aumentar, não tem sido como gostaríamos, mas não vamos desistir.

Inês Santos (T&M)



POETRY IDOL

episódio sexto



alunos participantes do 1º ciclo - escalão A



alunos participantes do 1º ciclo - escalão B



Sofia Santos e André Coreia – os apresentadores do concurso

No passado dia 20 de Fevereiro, deu-se lugar, no auditório, ao VI Concurso de Declamação de Poesia. Desde Luís Vaz de Camões a José Régio, de Fernando Pessoa a António Gedeão, os concorrentes fizeram o seu melhor para dar voz aos poetas eleitos.

O concurso começava na parte da manhã com o 1º ciclo (1º e 2º anos numa sessão e 3º e 4º anos noutra). Na sessão dos 1º e 2º anos, o júri era constituído por Dra. Maria Farinha Simões (Ex. Vice-Presidente da EPM), Dra. Amélia António (Presidente da Direcção da Casa de Portugal) e Dra. Ivone de Senna Fernandes (Centro de Difusão de Línguas da DSEJ). A estes coube a difícil

decisão de escolher os três vencedores: em 1º lugar, Miguel Nunes do 2º A; em 2º lugar, Vitorino Teixeira do 1º A e em 3º lugar, Cristiano Silva do 2º A. Na sessão dos 3º e 4º anos, coube ao mesmo júri a deliberação e decisão dos vencedores que aqui nomeamos: em 1º lugar, a Maria Francisca Morão do 4º A; em 2º lugar, a Mariana Tam do 3º B e em 3º lugar, a Inês Variz do 3º A.

Na parte da tarde decorriam as sessões dos 2º e 3º ciclos e do Secundário, começando pelo 2º ciclo às duas horas e meia. Os apresentadores foram os alunos André Correia e Sofia Santos. O júri desta sessão foi constituído pela professora Manuela Silvestre, pelo engenheiro Oliveira Paulo (Associação de Pais da Escola Portuguesa) e pela Dra. Felisbina Gomes (Directora da Escola Luso Chinesa da Flora). Os vencedores desta sessão seriam: em 1º lugar, Carolina Tam do 5º B; em 2º lugar, Sofia Furtado do 6º A e em 3º lugar, Maria Carneiro do 6º A.

A sessão do 3º ciclo teve início às três horas e meia. A Dra. Ana Paula Cleto (Universidade de Macau), a Dra. Antónia Costa (EPM) e o Dr. Rui Rocha (Administrador da Fundação Escola Portuguesa) faziam parte do júri da sessão deste ciclo. Os premiados foram em 1º lugar a Filipa Furtado, do 9º B; em 2º lugar, a Inês Santos do 9º A e em 3º lugar a Joana Santos do 9º B (estas últimas jornalistas do T&M, pelo que têm direito a um abraço de parabéns especial...).

E, ao fim da tarde, acontecia a sessão do Secundário. O júri foi formado pela Dra. Zélia Mieiro (EPM), Dr. Ivo Carneiro (Instituto Inter-Universitário) e Dr. Luís Sá Cunha (Instituto Internacional de Macau). Os vencedores foram em 1º lugar a Ana Duarte, do 10º C; em 2º lugar a Daniela Guerreiro, do 10º C e em 3º lugar o João Cardoso do 12º A (e, de novo, as duas vencedoras são nossas colegas de redacção... mas juramos que foi pura coincidência!).

Enfim, foi um dia cheio de poesia, onde se descobriram novos talentos e mais uma vez, os poetas, imortalizados pelas obras, ganharam vida nas vozes de alunos desde o 1º ao 12º ano.

Veremos novos concorrentes para o posto do próximo episódio de "Poetry Idol" no ano de 2009. Até lá, vão afinando as gargantas! ✨

Daniela Guerreiro, Natacha Barreto (T&M)



alunos participantes do 2º ciclo



alunos participantes do 3º ciclo



alunos participantes do ensino secundário



Na Escola Portuguesa de Macau, o Dia do Mandarim deu que falar. De facto, a escola inteira vibrou com os eventos realizados no dia 31 de Janeiro, que envolveram todos os alunos do Ensino Básico, e alguns do Secundário, todos aprendentes de Mandarim.

O espectáculo começou às 15h, no auditório, com os alunos do 6º A a efectuarem a dança do dragão. Seguiram-se canções chinesas, pelos alunos do 1º ano, enquanto que, de seguida, viriam os poemas, declamados pelos alunos do 3º A. Seguir-se-

-iam mais canções, mas desta vez por alunos do 2º ano.

Depois, mudando o rumo ao concerto, vieram os alunos do 3º B, apresentando um desfile de vestuário chinês. Um dos pontos altos da festa foram duas alunas da Escola S. Paulo, de Macau, que, tendo sido convidadas

pela EPM, tocaram tambores chineses. As declamações e canções não cessaram, dando depois a vez às vozes dos alunos do 4º A que ressoaram pelo auditório.

Terminavam depois as apresentações dos alunos do 1º ciclo e apareciam os do 2º ciclo, com um outro desfile e declamação, pelos

MANDARIM

EM

FESTA

2008



alunos do 5º ano. O som da música ouviu-se de novo com canções e uma dança dos alunos do 6º B.

Um terceiro desfile ocorreu, mas desta vez com os alunos do 6º B envolvidos. E para conquistar ainda mais público, seguiu-se um pequeno teatro, pelos alunos do 6º A.

Ouviram-se ainda declamações e canções, pelos alunos do 8º A e 7º ano, respectivamente. E para finalizar, todos os alunos participantes se reuniram e cantaram a “Canção do Ano Novo Chinês”.

Mas o Dia do Mandarim não se ficava pelo auditório. O átrio estava recheado de mesas

onde se podia comprar alguma comida chinesa típica ou ter o seu nome escrito em caligrafia chinesa.

Foi um dia em cheio, mas bem merecido, visto que este é o ano do rato, e o rato é o primeiro signo do zodíaco chinês.

Para todos, bom ano! ✨

Tiago Terra (T&M)

pequena ajuda grande diferença

No dia 13 de Dezembro, quinta-feira, as turmas C e D do 12º ano foram visitar o Lar da Penha, um lar que acolhe crianças com deficiências profundas, o único deste género em Macau. A visita fez-se no âmbito da disciplina de Área de Projecto.

Às 3 horas da tarde encontrámo-nos na escola e seguimos de carrinha para o Lar.

Chegámos, e apesar de um ambiente diferente e algo desconfortável no início da visita, fomos interagindo com as crianças que não tinham ido à escola, percebendo como o lar funcionava, e dando uma ajuda nas decorações de Natal do Lar. Ao longo da tarde entregámos presentes e cantámos algumas canções de Natal para quem nos ouvia e, apesar de não termos realizado um lanche colectivo com alguns petiscos que trouxemos, passámos uma tarde diferente alegrando aquele espaço.

Levámos connosco artigos de necessidade para as crianças, de que o Lar nos tinha informado, e que conseguimos comprar com o dinheiro que angariámos na escola (quase três mil patacas) – vitaminas, cálcio, uma máquina trituradora, e roupa interior. Para além disto, fruto de uma campanha realizada também na escola, conseguimos recolher comida, pensos para a febre e biberões, também necessários, que entregámos ao lar. Queremos aqui



agradecer toda a colaboração prestada na nossa campanha.

Realizámos também uma entrevista à responsável do Lar, Eva Ho, com o objectivo de procurar saber mais sobre esta instituição. Foram exploradas questões como o financiamento, a origem do lar, o acolhimento de crianças, visitas e voluntariado, a situação familiar dos doentes, o pessoal que ali trabalha, entre outros. Percebemos que as dificuldades são muitas (o que nos custa a acreditar pois Macau já não é uma cidade com problemas de falta de dinheiro). A informação que circula não abunda (a maioria dos alunos da turma

não conhecia o Lar antes de o ter visitado) e essa falta de divulgação não permite que os doentes vejam respeitados todos os seus direitos.

Eram já 6 horas da tarde quando uma carrinha nos veio buscar, depois de uma tarde bem passada e reveladora para todos nós. Esta visita permitiu-nos adquirir uma perspectiva diferente, e sem dúvida importante, daquilo que se pode fazer, em Macau, para ajudar quem mais precisa, e de como uma pequena ajuda faz, de facto, uma grande diferença. ✨

Ana Trigo, 12º C

conhecer a Universidade de Macau



Os alunos da E.P.M., das turmas C e D do 12º ano, visitaram a Universidade de Macau, no dia 21 de

Fevereiro de 2008, no âmbito da disciplina de Área de Projecto.

Quando iniciámos a visita fomos recebidos pela Dra. Paula Correia que

nos guiou a visita. Durante esta vimos as instalações da Universidade, estivemos na sala de reuniões, que se encontra no Edifício S, onde nos apresentaram um slide show que explicava pormenores sobre o curso de Direito. Após esta pequena apresentação visitámos uma sala de computadores, uma sala de simulação do tribunal, onde os alunos podem simular um julgamento e, finalmente, visitámos a imensa biblioteca e a cafetaria.

Com esta visita à Universidade de Macau, os alunos ganharam uma enriquecedora experiência, pois alguns deles estão interessados em estudar nessa Universidade. ✨

Ana Rita Canelas, 12º C

no Museu Marítimo



No 17 de Janeiro a turma do 8º ano A realizou uma visita de estudo ao Museu Marítimo, no âmbito da disciplina de História. Pelas 14:30 da tarde o autocarro tinha acabado de partir para o museu, com a turma. Antes de entrar no museu houve oportunidade para tirarmos algumas fotos. Depois, já estávamos todos prontos para a “aventura” de conhecer o museu.

Acompanhados por um guia, começámos por aprender acerca dos meios de pesca que os pescadores antigamente utilizavam, em Macau, e também sobre os alimentos que pescavam. De seguida, aprofundámos o nosso conhecimento sobre os festivais típicos chineses, o que de facto foi bastante interessante, já que

nos encontrávamos “às portas” do Ano Novo Chinês.

Os diversos e interessantíssimos modelos de vários navios e barcos seguiram-se, não só introduzindo os portugueses, mas também alguns chineses. Destaque para o modelo recente e perfeccionista de um navio que o célebre navegador chinês Zheng He utilizou em viagens marítimas. Mas o que de facto captou a atenção de todos, estaria ainda para vir: um mapa do Macau antigo, em que realmente se conseguem distinguir as diferenças perante o Macau contemporâneo. Nessa secção do museu, o centro das atenções era a história marítima, chinesa e portuguesa. Também foram mencionados os instrumentos de navegação utilizados na época. Foi depois que nos explicaram

concretamente as características destes, quando avançámos para a parte da tecnologia marítima, em que se destacava o Farol da Guia, pois foi o primeiro em toda a costa do Sul da China.

O destino seguinte seria a galeria dos aquários, em que o museu pretende recriar um meio subaquático, com quatro aquários, distribuindo os peixes conforme o seu ecossistema.

Para finalizar, só faltava mesmo ver um pequeno teatro, em que é resumida a lenda da deusa Á-Má.

Há que afirmar que esta foi uma visita espectacular e inesquecível, que ficou bem acima das nossas expectativas, que já eram muitas! ✨

Tiago Terra (T&M)

Parlamento dos Jovens 2008



A 14 de Janeiro decorreram as eleições para o Parlamento dos Jovens. Supostamente, estas seriam tanto para o Ensino Básico como para o Ensino Secundário, mas, em virtude de algumas irregularidades nas eleições do Básico, a comissão eleitoral determinou adiá-las para o dia seguinte. No Ensino Secundário existia apenas uma lista, portanto quase será escusado informar qual a lista vencedora...

No dia seguinte, decorreram então as eleições que revelaram uma grande adesão por parte dos estudantes. No Básico, a lista vencedora foi a B, que obteve um total de sessenta e dois votos, enquanto a lista A obteve apenas cinquenta e dois. Assim, a lista B pôde levar oito alunos para a sessão parlamentar, que teve lugar no dia seguinte, enquanto a lista A levaria menos um elemento.

Os temas propostos para serem levados até Portugal este ano são “Energias Alternativas e Preservação do Ambiente” para o Ensino Básico e “União Europeia: Participação, Desafios e Oportunidades” para o Secundário, sendo os professores responsáveis Henrique Caetano (no Básico) e Ana Alves (no Secundário).

A sessão do Básico decorreu no dia 16 de Janeiro, onde os deputados das duas listas escolheram levar uma medida de cada lista. Os “deputados” escolhidos para representarem a nossa escola, em Maio, na Assembleia da República, em Portugal, foram Tomás Mota, com nove votos e Joana Santos, com oito votos. Como suplente, ficou Tiago Terra, tendo obtido três votos.

No Ensino Secundário, a sessão escolar foi no dia 23 de Janeiro. À conversa com Catarina Ferreira e Diogo Silva, os “deputados” que irão representar a escola em Abril, em Portugal, ficámos a saber que estes defendem duas medidas, uma mais virada para a parte económica e outra para a parte social.

Segundo os mesmos, “A união europeia é um tema muito pouco conclusivo”, daí terem tido de pegar em coisas que acham que podem ser melhoradas e elaborarem uma medida a partir delas. A medida social abrange a educação, tendo como objectivo exigir que haja uma maior valorização do espírito crítico dos alunos, enquanto a medida económica tem maior relação com as oportunidades dos estados membros, de forma a haver maior igualdade. ✨

Joana Santos (T&M)

viagem ao passado



A turma do 9ºA foi, no dia 12 de Fevereiro, ao Centro Cultural, com o objectivo de ver a exposição sobre a Dinastia Qing. Marcámos encontro às 9:45, na porta principal, seguindo para o Museu onde ficámos até às 11:05. As relíquias que se encontram no Museu de Arte de Macau vieram de Pequim, da Cidade Proibida. Ao longo da exposição pudemos ver várias peças sobre esta época, assim como os retratos dos imperadores e imperatrizes. Havia livros antigos, vasos, sinetas, fatos da época, armas, pinturas, mobília, peças para casa, etc. A exposição estava organizada por ordem cronológica, de modo a que a história da Dinastia estivesse “por ordem”. No fim da exposição pudemos assistir a um pequeno documentário sobre a China. Voltámos para a escola a tempo de aproveitar o intervalo. ✨

Beatriz Machado e Inês Santos (T&M)

a ensinar também se aprende



Em Janeiro, os alunos do Instituto Inter-Universitário (IIUM) deram uma pequena aula aos alunos do 5º ano A, na Escola Portuguesa de Macau.

A preservação dos espaços verdes e a poluição em Macau era o tema do projecto que estava a ser desenvolvido no âmbito de uma disciplina do curso.

Apesar de a pequena palestra ter sido feita em Inglês, os alunos participaram activamente revelando um enorme interesse pelo assunto e um bom domínio desta língua estrangeira.

O grupo universitário passou um inquérito aos alunos, utilizou uma apresentação em *PowerPoint* e apresentou algumas maquetes por si elaboradas.

Os estudantes do IIUM ficaram impressionados com o nível de conhecimento manifestado pelos alunos que já tinham abordado o tema nas aulas de Ciências da Natureza.

Final de contas, não só os professores, como também os estudantes podem ensinar os alunos acerca de assuntos educativos. ✨

Cíntia Chen (T&M)

Love, sweet love!

O Amor é...

quando um homem gosta muito de uma mulher e essa mulher faz comida para ele.

António Barros

Para cumprir a tradição, o clube de jornalismo vestiu-se a rigor e andou pela escola, a espalhar o amor. Começámos às 9 horas, e durante cerca de meia hora, andámos pelos corredores e pelas salas a distribuir as cartas que haviam sido postas na caixa que se encontrava na biblioteca até ao dia anterior.

Nesse dia, as comemorações ficaram por aí, mas, no dia seguinte, a comissão de finalistas organizava uma festa: "Cupid's Night" (finalmente tivemos festa!).

A festa começou às 21:00 horas, tendo lugar na cantina da escola. Até à meia noite, dançou-se muito e foi a diversão total. ✨

Beatriz Machado, Inês Santos e Joana Santos (T&M)

Crazy little thing called love

O Amor é...

quando uma pessoa gosta muito de outra...

Diana Monteiro Lopes

O Amor é...

quando alguém quer namorar com outra pessoa...

Martim Taipa

O que é o amor? Afinal...o que são aquelas borboletas no estômago e os arrepios na pele? As noites em branco graças à tortura do pensamento... Tudo tão enigmático e indeterminado. E para além desta pergunta fulcral, surge outra... Quem tem as qualificações adequadas para o julgar ou determinar?

Penso que desde cedo que sentimos uma sensação a que podemos chamar amor. O amor pela família está presente desde os nossos primeiros anos, tal como o amor pelos amigos. Mas, para além deste amor incondicional, existem

também as "paixonetas". Estas ocupam um lugar menor na escala amorosa, sendo passageiras e facilmente esquecidas. Apesar de nos provocarem nervosismo e alterações comportamentais, não passam de "amores menores".

A que ponto é que podemos dizer que amamos alguém? Nunca ouvi falar de uma idade prevista para o início deste estado de espírito. Não duvido que uma pessoa que ame seja madura em relação a este sentimento, que saiba que amar não é apenas um desejo carnal, mas sobretudo um desejo espiritual e platónico.

O amor é algo para além do desejo. É um compromisso feito com os nossos corações, que confiamos a alguém que nos retribui um amor verdadeiro, e que nos respeita e nos vê pelo que somos. É algo incontrolável, e de longa duração. Que nos faz cometer loucuras e até nos leva à própria loucura.

O amor é um desespero constante, com peripécias inconstantes, tanto boas como más. É o sentimento absoluto, impossível de comprar, e incomparável. As nossas vidas dependem dele, e por ele vivem. ✨

Ana Duarte (T&M)



from
tempus & modus
with love

Exposição icniVaD*

No passado dia 13 de Fevereiro, pelas quinze horas, alguns alunos do Ensino Secundário (maioritariamente do 10º ano) fizeram uma visita de estudo à exposição sobre o grande génio do século XV, Leonardo DaVinci, que se exibia na Torre de Macau. Ao longo do segundo período, quase todas as turmas da escola, do segundo ciclo ao Secundário, fariam esta peregrinação, em busca do grande humanista e génio renascentista.

Os alunos do 10º ano foram acompanhados pelas professoras Cristina Street, Teresa Sequeira e Madalena Meireles, cabendo a esta última a explicação e o esclarecimento de alguns aspectos mais relevantes da exibição.

Com entrada subsidiada pela Fundação Macau e pela DSEJ, os estudantes usufruíram deste passeio educativo que os levou a conhecer um pouco mais sobre a vida deste artista e sobre tudo aquilo que realizou ao longo da vida. Invenções cujos modelos são, hoje, utilizados com modificações actualizadas. Réplicas de pinturas, nomeadamente a *Última Ceia* e *Mona Lisa*, a quem se dedicou uma sala inteira repleta de estudos pormenorizados. E, finalmente, rascunhos realistas da anatomia humana.

Enfim, foi uma tarde que nos ensinou a sorrir como a *Mona Lisa*. ✨

* Leonardo DaVinci utilizava um alfabeto escrito da direita para esquerda



Natacha Barreto (T&M)



Au chocolat!

Na manhã do dia 15 de Fevereiro, a Escola Portuguesa estava prestes a assistir a um evento pioneiro na escola: uma feira de chocolate. A ideia foi concebida e concretizada pelos alunos do 8º ano A, com a intenção de angariar dinheiro para efectuar uma visita de estudo ao Museu Madame Tussauds, em Hong Kong, no âmbito da disciplina de Formação Cívica.

A feira teve lugar no átrio da escola, durante toda a manhã, e havia muita escolha (mas tudo relacionado com chocolate, claro!): bolo de chocolate, mousse de chocolate, leite com chocolate, bombons, brigadeiros e bolachas com recheio!

Foi, sem sombra de dúvida, um recreio único e delicioso! ✨



Tiago Terra (T&M)

Back to stage



Depois de (mais) uma semana fatigante, chegava finalmente a sexta-feira. O calendário, marcava o dia dezoito de Janeiro e a partir das seis horas, começava a concentração de pessoas no ginásio da nossa escola, que tinham como intenção assistir ao concerto da Banda da Escola, que duraria cerca de duas horas (pouco, não é?).

Alexandre Ziolkowski na guitarra e na bateria, Inês Santos nas teclas, Jean-Charles Freire na guitarra, Matthew Li na bateria, Rodrigo Figueira no baixo, Sandra Lemonon como vocalista e João Caetano, o antigo vocalista da banda/Prémio Revelação 2007, na bateria, na guitarra e também na voz, fizeram o público delirar neste hepteto ao som de cerca de vinte e quatro músicas.

Antes do concerto, a jornalista de serviço lá andou tentando entender o que o público em geral esperava do show. Entre outras coisas, alguns disseram que achavam que ia ser “um espectáculo óptimo e inesquecível” e que estavam “muito ansiosos para ver”, havendo até quem revelasse que achava que este iria ser “o melhor concerto do ano em Macau”.

O espectáculo começou por volta das seis e quarenta e cinco, mas há muito que o público esperava ansiosamente a entrada dos membros da banda no palco. Após uma primeira música, João Caetano entrava no palco fazendo assim o público delirar (ainda mais). Enquanto este dedicava a segunda música – *Umbrella*, da Rihanna- a todas as adolescentes, Alexandre, Jean e Rodrigo deixavam a assistência boquiaberta (e com uma vontade enorme de rir) entrando cada um no palco com uma peruca (sem comentários...).

Acho que o show foi indescritível. Aliás, tenho a certeza. Quem não foi, perdeu duas horas de muito boa música, diversão e momentos extremamente cómicos.

Tocando músicas como “Mr. Brightside”, “Supermassive Black Hole”, “O anzol”, “Our time is running out”, “All this things I’ve done”, “Mundo ao contrário”, “Plug in baby” e “Não sou o único”, entre muitas outras, deixavam a plateia em “Hyteria” e com uma enorme vontade de ficar ali a noite inteira a ouvi-los tocar. A determinada altura do show, Alexandre, João e Matthew tocaram apenas percussão enquanto os outros membros da banda se encontravam fora do palco.

E, para animar o público, de vez em quando lá saíam aquelas frases do género “Ah! Que giro... Eu também quero ser o Spiderman...” ou “Vá agora dizem: Oh João cala-te e começa a tocar”. Mas o melhor

momento (leia-se, o melhor momento para rir) deste concerto foi mesmo a prova do Jean como músico (quem esteve lá percebe). O ‘Livin La Vida Loca’ proporcionou ao público um momento, uhm...indescritível.

A actuação da banda terminou com uns balões assim um bocadinho grandes a voar entre a plateia e o palco, ao som da música “Starlight”, dos Muse.

No fim do show, a jornalista foi outra vez pedir opiniões às pessoas que se encontravam na plateia sobre o que tinham achado do concerto, e estas disseram que tinham gostado muito, que “é sempre bom ver o João actuar”, que “O João Caetano é muito bom na banda, tem futuro e sem ele a banda não é a mesma coisa”.

Depois deste pequeno censo ao público, a jornalista dirigiu-se então aos constituintes da banda e a João Caetano, a fim de enriquecer um bocadinho mais este artigo e a deixar-vos com as opiniões deles também.

Aos novos membros da banda, foi-lhes perguntado o que estes acharam de terem tido a oportunidade de tocar com o João, ao que a Inês respondeu que foi “completamente diferente, fantástico e que tinha adorado”, o Jean afirmou ter sido “uma boa experiência, tendo em conta que ele (João) é uma pessoa que inventa na altura e que nunca sabemos o que vai acontecer”. Já Matthew disse que adorou, que “foi óptimo, excelente” e acrescentou ter sido o melhor concerto em que já tocou, enquanto Sandra disse ter adorado.

Aos que já faziam parte da banda no tempo em que o líder era o João, foi-lhes perguntado como foi voltar a tocar com ele, o Alexandre respondeu que voltar a tocar com ele foi “muito bom, incrivelmente incrível” e que não tinha palavras para descrever, enquanto Rodrigo revelava “foi muito bom voltar a tocar com ele dado que ele cresceu muito em termos musicais”.

E João Caetano? deixou-nos com as seguintes revelações: “É sempre bom voltar a tocar com a banda da escola, com os amigos que dela fazem parte e partilhar essa alegria, que é a música, com toda a gente. Todos sabem o quanto eu amo a nossa escola e tocar para os meus amigos ou mesmo para aqueles que gostam da nossa banda é o maior prazer do mundo. Foi uma noite mágica”.

E foi mesmo... Uma noite fantasticamente fantástica, com muita música que se caracteriza exactamente com os mesmos adjectivos. ✨



Um sonho chamado Asiático

Já lá vão alguns meses, mas ainda me lembro como se fosse hoje: o sonho asiático tornou-se uma realidade!

Tudo começou no dia 25 de Novembro de 2007, o ponto de encontro foi o terminal marítimo do Porto Exterior. A delegação de Macau para os jogos asiáticos de hóquei em Patins estava completa. O destino era Calcutá, na Índia e, na cabeça só tínhamos um objectivo: revalidarmos o título (pela terceira vez consecutiva) de campeões asiáticos.

Para mim era a primeira experiência do género. Um verdadeiro sonho!

Aterrámos em Calcutá à uma da manhã, mas devido a alguns imprevistos só por volta das quatro é que chegámos ao hotel.

A semana foi passando e a fase de grupos foi decorrendo. Fomos vencendo os jogos todos até que, atingidas as meias-finais, tínhamos pela frente o Paquistão. Sabíamos que era

uma equipa acessível e não tivemos grandes problemas para vencer o jogo.

No dia seguinte, dia 2 de Dezembro, tivemos o derradeiro jogo. Chegados à final, tínhamos pela frente o Japão. Foi daquele tipo de jogos apelidado de "impróprio para cardíacos". O que à partida parecia fácil, uma vez que já os tínhamos vencido anteriormente sem grande dificuldade, tornou-se complicado, pois o nosso antagonista entrou bem no jogo, ao contrário de nós que demonstrámos muito nervosismo. Parecia que nada nos corria bem, falhámos quatro grandes penalidades e o desacerto era total. Começámos a segunda parte a perder por um a zero e, quando tentávamos a reacção, sofremos mais dois golos, faltavam nove minutos para o final da partida e estávamos a perder por três a zero, mas, quando o campeão já parecia certo, quando já ninguém acreditava numa vitória

de Macau, nós demonstrámos todo o nosso valor e em oito minutos marcámos quatro tentos e quando acabou o jogo, foi o delírio total: Macau tinha vencido a final por quatro a três!

Nesse momento a satisfação pessoal foi indescritível. Ter sido convocado para participar no asiático já tinha sido um passo de Golias, mas ser campeão de toda a Ásia era algo para mim impensável. Havia que saborear esta doce realidade e eu só queria aproveitar o momento.

Foi uma verdadeira viagem triunfal!

Regressei a Macau com o título de campeão asiático e, para que tudo fosse perfeito em termos pessoais, consegui pôr a cereja em cima do bolo e cumprir um objectivo pessoal: entrar para a lista dos marcadores do campeonato e dedicar o meu golo a um grande amigo, Luís Amorim. ✨

João Cardoso, N°11, 12ªA

EPM traz mais um troféu para a sua estante

Campeões de Macau

Foi no passado dia 27 de Fevereiro que a equipa de futebol da Escola Portuguesa da Macau (Escalação B) se sagrou Campeã Escolar de Macau 2007/2008.

Após uma excelente primeira fase do campeonato, onde mostrou sempre ser mais forte que os seus adversários, terminando com 17 golos marcados e nenhum sofrido, a segunda fase veio confirmar a hegemonia dos jovens jogadores da EPM que, orientados pelo Professor Arlindo Serro, atingiram a final quando venceram o Instituto Salesiano da Imaculada Conceição por 3 bolas a 0.

A todos eles os nossos parabéns. ✨

Renato Marques



Atenção aos peões, aos reis e às rainhas!



Realizou-se no passado dia 23 de Janeiro um campeonato escolar de xadrez. Tanto alunos do sexo feminino como masculino podiam participar, ficando agrupados em diferentes escalões, consoante as idades (entre os 18 e os 6 anos). Neste torneio participaram

ao todo vinte e quatro alunos. Durante as seis jornadas, cada partida era de cinco minutos para cada jogador e com mais três segundos de lance. Nesta tarde de quarta-feira, houve muitas vitórias, empates e derrotas.

De entre os mais dotados destacaram-se Gabriel Silveirinha, Alexandre Machial

e Francisco Jacinto e, das três raparigas, Clara Saldanha. Por fim, chegou a altura de entregar os merecidos e desejados prémios, tendo também todos direito a uma pequena lembrança. Depois de muitas jogadas, concentração e dedicação, deu-se enfim descanso às figuras do tabuleiro... ✨

Inês Santos (T&M)



I Brought You My Bullets, You Brought Me Your Love

de *My Chemical Romance*



Este é o 1º álbum da banda norte americana, *My Chemical Romance*, que se formou em 2001 após os ataques terroristas de 11 de Setembro (foi depois deste acontecimento que saiu a música *Skylines and Turnstiles*).

O álbum começa com parte da famosa música *Romance d'Amour* de Narciso Yepes, tocada apenas na guitarra. A partir daí, uma história de amor, centralizada numa espécie de casal Bonnie e Clyde, mas mais actual. Este é a história do álbum. Contudo, ao longo deste, encontramos temas como o uso de drogas e o adultério (*Honey This Mirror Isn't Big Enough for the Both of Us*), o suicídio e a depressão (*Headfirst for Halos*), o amor eterno (*Demolition Lovers*), a amizade (*Our Lady of Sorrows*) e até um filme de zombies (*Early Sunsets Over Monroeville*), quase tudo através de metáforas.

Apesar de haver músicas mais calmas, são todas quase energéticas, cheias de gritos e alguma linguagem explícita. Este é, provavelmente, o CD mais agressivo desta banda, sendo caracterizado pelos media como *screamo*. Porém, em comparação com os outros, não é tão tético, nem ambicioso quanto aos mais recentes, mas continua a ser bastante bom, sem dúvida.

O final da história do casal deste CD é trágico, mas as pessoas que o ouvirem irão querer pegar no segundo, *Three Cheers for Sweet Revenge*, pois é nesse que a história continua e acaba. Recomendo este álbum a qualquer pessoa, mesmo às pessoas que não apreciam gritos nas músicas. ✨

Natacha Barreto (T&M)

COMTEXTOS

Receita para fazer um bom aluno

Ficha técnica

Custo: médio
Grau de dificuldade: médio
Tempo de preparação: um ano
Para: uma pessoa

Ingredientes

Canetas (três – vermelha, azul e preta)
Lápis e borracha (um)
Livros (C.F.Q.; C.N.; L.P.; Matemática; Inglês; Geografia; História)
Um rapaz ou rapariga
Folhas

Modo de preparação

Pegue no rapaz ou na rapariga e sente-o/a numa cadeira. À sua frente, coloque uma mesa. Para melhores resultados, feche as cortinas e acenda o candeeiro, pois este/a pode distrair-se ao olhar pela janela. Ponha os livros à sua frente, juntamente com as canetas e folhas. Mande-o fazer resumos durante duas horas. Passado esse tempo, mande-o estudar o conteúdo das folhas e tire-lhe o livro. Diga-lhe que tem três horas e meia para estudar. Passadas as três horas e meia, faça-lhe perguntas e verá os resultados.

Repita o processo ao longo de um ano lectivo. ✨

Joana Queirós, 8º A

O dia em que me juntei ao desfile negro

Faltava apenas um mês para o tal dia que eu tanto aguardava. Nem conseguia acreditar que um dos meus maiores desejos ia mesmo realizar-se. A cada dia que passava, a contagem para o dia tão ansiado diminuía. Até que faltavam apenas dois dias. O avião chegou atrasado por isso chegámos tarde ao hotel. Eu queria que o tempo passasse o mais rápido possível porque não conseguia esperar até ao concerto.

Durante dois anos sonhava ver os meus ídolos ao vivo. Durante dois anos andava apaixonada pelas músicas e pela mensagem que eles transmitiam através da música e dos discursos que faziam nos concertos. Tinha as letras de todas as músicas no meu coração, cada uma tinha um diferente significado para mim.

Esperei mais de uma hora na fila de entrada. Como tinha lugares sentados, quase ninguém estava na minha fila. Quase toda a gente estava vestida de preto (pois, isso já era de esperar), mas alguns, que eram mais originais, vestiam-se em fatos semelhantes aos dos vídeos dessa banda. Por ser demasiado tímida, fiquei a maior parte do tempo com a minha mãe, a única pessoa que conhecia ali. Mas ela ajudou-me a iniciar conversas com pessoas bastante interessantes e com gostos semelhantes aos meus.

As portas abriram-se. Todos começaram a entrar e comprar t-shirts, posters, CDs, etc., logo na entrada. Nós tivemos sorte, porque não estávamos nos lugares do fundo, e conseguíamos ver o palco. Durante quase uma hora, tocaram músicas de bandas que eu, por acaso, conhecia. Olhei ao meu redor e algo me surpreendeu. Alguns pais estavam com os seus filhos (alguns tinham menos de dez anos de idade) num concerto que iria ter linguagem explícita.

De repente, as luzes apagam-se e só se ouviram os gritos de antecipação do público. A voz de muitos, como eu, e provavelmente todos os fãs que aí estavam presentes, propagou-se pelo espaço todo. Naquele instante, sabia que o que iria sentir naquele concerto, seria algo que nunca sentira antes.

Cantava as letras com orgulho enquanto tentava não cair da cadeira onde estava levantada e a saltar (ver o concerto sentada na cadeira não tem piada). Sempre que podia olhava para cada membro da banda. Só de os ver senti uma alegria imensa que nem consigo expressar verdadeiramente por palavras o quanto estava contente. Um sorriso estava colado na minha cara, enquanto eu gritava e cantava.

Tudo o que tinha estado na minha cabeça, até aquele momento, desapareceu. Até a minha nota excelente a História, ou o facto de

uma das minhas melhores amigas ter partido para Portugal no dia anterior. Apenas existia a música, o palco e cinco rapazes que tanto idolatrava. Tantos sentimentos corriam nas minhas veias com cada música que tocavam. Quando tocaram uma mais alegre saltava animadamente, e numa mais triste e séria, apenas olhava boquiaberta o palco, toda arrepiada pela voz do cantor. Entre as músicas, o cantor fazia discursos, alguns cómicos com bastantes palavrões, outros mais sérios e profundos (mas ainda com palavrões). De vez em quando apontava-nos o microfone para nós cantarmos. E nas músicas mais conhecidas, só se ouvia o público a cantar em uníssono.

Mas todas as coisas boas também têm fim. Este acabou não com um “adeus”, mas um “até breve”. Quando saí, parecia que ainda estava nas nuvens e que ainda não tinha regressado à Terra. Estava tão distraída (e meia surda), que nem me apercebi da fome que tinha, nem do cansaço que sentia. Ao voltar ao hotel deitei-me na cama a olhar para o tecto e revivi memórias daquela noite fenomenal.

Antes de dormir, nessa noite, uma frase do cantor ecoava na minha cabeça: “Let me see your faces! You’re beautiful!” Esta, até este dia, faz-me sorrir e ter mais confiança em mim própria. ✨

Natasha Barreto (T&M)

Nada

Não sei... Não sei o que hei-de escrever. Sento-me sozinha no silêncio do meu quarto, um silêncio esmagador de todas as minhas ideias. Rodeada por quatro paredes, elas limitam o meu pensamento. Neste momento, a minha alma navega somente no meu corpo e em mais nenhum lado. As paredes limitam o meu pensamento.

Olho para o tecto, como se este me desse de repente uma ideia fantástica, mas, por mais que olho, ele continua a ser o mesmo, e eu também.

Oiço o batimento cardíaco do relógio... Quando uma pessoa está aborrecida, tenta encontrar qualquer coisa para se entreter. E, no meu caso, fico hipnotizada com o som rítmico originado por um objecto tão pequeno...

Suspiro. Há tanta coisa que poderia ter feito, em vez de estar aqui, especada a olhar em volta, sem fazer nada. O tempo passa

e foge de mim. Tudo se modifica em cada segundo que voa, mas eu não noto essa diferença. O quarto aparenta ser o mesmo. Eu sinto-me a mesma pessoa que era quando entrei neste quarto. Eu não mudei, ou pelo menos é o que eu acho.

Olho de novo em volta e não encontro nada. Nada que seja digno de escrever. Mil ideias me passam pela cabeça, mas nenhuma é suficientemente boa para pôr em papel.

Não sinto nada... Não sinto o Mundo a rodar lentamente, não sinto o frio que me envolve como uma manta, não sinto o meu próprio corpo sentado nesta cadeira, como uma estátua. Não me sinto diferente. Tudo permanece aquilo que é. Com a excepção do tempo. O tempo, esse mudou... Há uns minutos atrás, as horas estavam diferentes do que são uns minutos depois.

O tempo... Este passa tão lentamente que nem damos por ele. É neste curioso pensa-

mento que me deparo, quando reparo que fiquei aqui sentada durante dez minutos, ainda a pensar num tema para uma composição... O meu cérebro parece estar em coma, pois está tão bloqueado que nem sei se é meu. Eu não costumava ser assim... Normalmente a inspiração chega depois de pouco tempo, mas hoje... Enfim, uma mudança.

Sinto-me cansada por estar sentada aqui sem fazer nada... Bocejo... Levanto-me e ando pelo quarto, a ver se as ideias me vêm como o costume...

Nada. Não sei, não sei de nada... Este silêncio ensurdecedor provoca-me como uma picada de mosquito...

Foi então que tive a maior ideia que poderia ter tido hoje... Saí do “coma cerebral” em que estava, e pensei: “Escrevendo sobre nada, acabei por escrever TUDO.” ✨

Daniela Guerreiro (T&M)

Vozes na Rádio

Dizendo Pessanha

Celebrou-se no passado dia 1 de Março o aniversário da morte de Camilo Pessanha. Nascido em Coimbra, em 7 de Setembro de 1867, Camilo Pessanha, que cursou Direito nessa cidade, viria, por força do destino, para Macau, onde foi professor de Filosofia no Liceu de Macau. No dia 1 de Março de 1926, este escritor do Simbolismo português falecia, em Macau, sendo aqui sepultado.

Este poeta é alvo, todos os anos, de pequenas homenagens, que lhe rendem outros poetas e gente dos círculos literários de Macau. Este ano, o Instituto Português do Oriente associou-se à Rádio Macau e, nesse sentido, a nossa escola recebeu o amável convite do Dr. Gilberto Lopes para irmos à Rádio Macau declamar poemas deste mestre do Simbolismo português.

As vozes de Esther Li, Catarina Ferreira, Rita Soares e Ana Marques preenchem a manhã desse Sábado dia 1 de Março, nos melodiosos ritmos dos poemas de *Clepsidra*.

E à flauta do poeta, lembramos o verso “Só, incessante, um som de flauta chora”, outras se juntaram numa harmonia que só os amantes de poesia conhecem. Numa manhã, na rádio, as vozes foram as nossas.

Homenageando a Mulher

E outras vozes se lhes juntaram, para no dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, declamarem versos de poetas que ao feminino se renderam e dedicaram.

Ana Duarte, João Cardoso, Pedro Botelho e André Correia repetiam, então, versos dos poetas Eugénio de Andrade, António Gedeão e Camões. Eram a jovem do “Poema da Autoestrada”, a corajosa mulher da “Calçada de Carriche”, ou a fresca Leonor camoniana, que ecoavam nos nossos ouvidos, durante esse Dia da Mulher.

A Rádio, os poetas e nós homenageávamos, assim, a mulher fonte de força, que em seus dias carrega a responsabilidade de cuidar os filhos, ser profissional, dona de casa e mulher, esquecendo-se tantas vezes que existe, ela, para ela, também ela gente, pessoa capaz de tudo dar para que o seu pequeno mundo



deslize na maior harmonia.

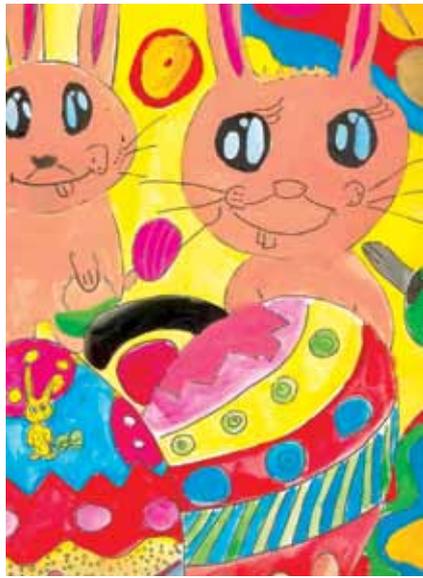
Para essas hercúleas figuras, que povoam a nossa vida, as mães, as professoras, as amigas, que connosco riem e nos

amparam as lágrimas, deixamos, em jeito de agradecimento: obrigada. ✨

A equipa do T&M

pequenos grandes artistas

selecção de trabalhos de alunos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual



Ana Ilies, 5º B



Catarina Almeida, 5º A



Sofia Conduto, 5º A



Inês Terra, 5º B



Rita Nunes, 5º A